



PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES: UNÍ-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (SPIC)

SIM, CAMARADAS, DEVEMOS OS NOSSOS ÊXITOS AO FACTO DE HAVERMOS TRABALHADO E LUTADO SOB A BANDEIRA DE MARX, ENGELS E LENINE.—STALINE

SOB A BANDEIRA DE LENINE!

Dezoito anos de construção socialista na URSS, dezoito anos de triunfo do marxismo numa sexta parte do mundo! Dezoito anos que valem por muitos séculos, tão grandes são os ensinamentos políticos que vieram trazer à humanidade, tão grande é o caminho seguido pelo heróico proletariado russo durante estes dezoito anos de construção socialista, tão grande é o ensinamento que a Revolução de Outubro veio trazer ao proletariado de todo o mundo.

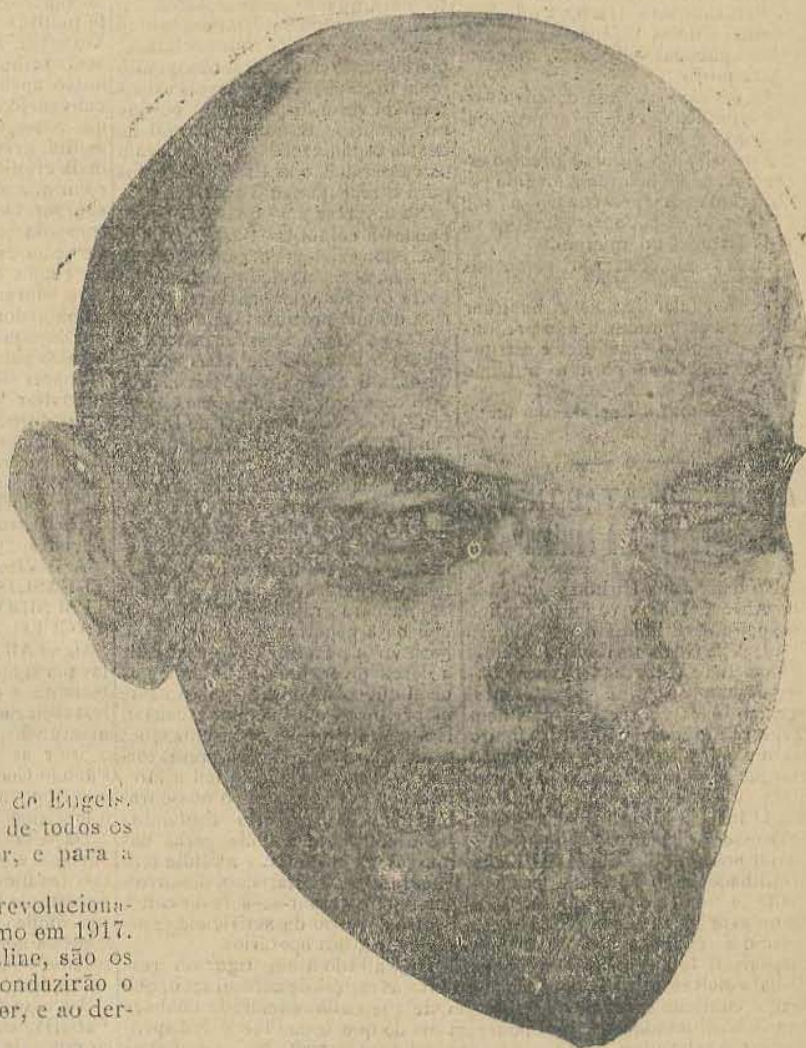
A Revolução de Outubro veio demonstrar aos social-traidores da II Internacional e a todos os végetes intelectuais e pequeno-burgueses, o que pode a classe operária, quando à sua frente, como partido de vanguarda, se encontra um partido verdadeiramente revolucionário, como era o Partido Bolchevista de Lenine. A Revolução de Outubro é a confirmação mais absoluta da força revolucionária dos partidos marxistas, quando eles sabem manter uma linha justa e depurarem-se de todos os oportunismos pequeno-burgueses, de todo o sectarismo, de tudo o que os pode afastar duma linha verdadeiramente revolucionária, como era a linha que o grande chefe da causa operária, Lenine, soube imprimir ao Partido Bolchevista.

Lenine, como mais fiel discípulo de Marx e de Engels, indicou o caminho que o proletariado russo e o de todos os países tinha a seguir para a conquista do Poder, e para a construção de uma nova vida.

Lenine morreu, mas a sua doutrina, o seu revolucionismo genial, não morreu, continua tão vivo como em 1917. A Internacional Comunista e o seu chefe Staline, são os seus melhores continuadores, são aqueles que conduzirão o proletariado de todo o mundo à conquista do Poder, e ao derubamento do capitalismo.

A Revolução de Outubro veio dar o Pão, a Terra e a Liberdade a dezenas de milhões de homens, que até aí eram as vítimas da maior exploração, e os mais oprimidos da Europa. Veio libertar a classe operária da exploração patronal, veio dar a terra aos camponeses, e a liberdade a todos os homens. Mas não se podia limitar a isso a Revolução de Outubro, procurou mais do que isso; procurou elevar a vida de todos os trabalhadores da imensa URSS, a ponto tal, que hoje a URSS é o país mais civilizado do mundo. Mesmo os povos orientais, mais atrasados para a civilização, que o imperialismo czarista explorava, como ainda hoje os imperialismos exploram os seus irmãos dos países coloniais, despertaram para a civilização e são hoje constructores conscientes do socialismo na pátria proletária.

Na União Soviética milhões de homens constroem conscientemente uma nova vida, um novo mundo. Enquanto que nos países capitalistas a classe operária vai sendo a vítima



da crise económica do capitalismo, e conhece esses dois maiores flagelos do mundo capitalista: o fascismo e o desemprego, na União Soviética, o proletariado das cidades e dos campos, liberto para sempre da tutela do capitalismo, constroi alegremente a sociedade socialista onde tem todos os direitos e regalias como classe trabalhadora. Se em 1917 o proletariado russo não tivesse conquistado o Poder, tomado conta das fábricas, dos bancos e das quintas, não conheceria hoje a força gigantesca do Poder Operário, nem aquilo que ele pode realizar triunfantemente para o progresso da humanidade.

Aos trabalhadores de todos os países dois caminhos se lhes apresentam: dum lado, o mundo capitalista e as suas contradições—a exploração, a opressão, a guerra o fascismo—do outro, o novo mundo socialista onde a exploração

(Continua na última página)

PREGUNTAS E RESPOSTAS

Um camarada escreve-nos:

«A nossa célula não se desenvolve em consequência do receio da provocação. Sabemos que há espões e informadores na empresa mas não os conhecemos. A nossa célula, e todos nós, somos novos no movimento e na idade. Como fazer face a esta situação?»

Esta questão é interessante e não se dá certamente apenas nesta empresa. A questão da luta contra a provocação não está suficientemente abordada entre nós. Este é um defeito de que nós — os dirigentes — nos devemos censurar. E não são poucos os estragos que a provocação tem feito, se bem que seja o nosso movimento o que mais resistência lhe tem oferecido.

Naturalmente teremos que nos limitar a umas rápidas considerações aplicadas ao caso concreto agora posto.

Como deve a célula desenvolver-se e perder o receio à provocação que a entorpece?

Em primeiro lugar, é preciso estabelecer que nenhuma medida pode liquidar a provocação a 100 por 100. Mas podem reduzir-se os seus estragos ao mínimo.

Dois condições são essenciais para isto:

1.ª. Não falar demais e habituar todos os camaradas a não perguntarem senão o que lhes é estritamente necessário para o trabalho que lhe está confiado.

2.ª. Não ter no Partido um único camarada a quem não esteja con-

fiada uma tarefa concreta.

Mas isto não basta, naturalmente, para a célula em questão. É preciso que esta rompa os quadros de grupo sectário em que se encontra. Precisamente o seu receio contra a provocação a leva a favorecer a própria provocação. Quanto mais sectária é uma célula, quanto mais isolada se encontra das massas da sua empresa, tanto mais a provocação tem facilidades de trabalho e de penetração no seu seio. Isto parece, à primeira vista, um paradoxo, mas só à primeira vista.

Vejam os: a provocação é tanto mais facilitada quanto mais os nossos camaradas são forçados a destacar-se, e eles destacam-se tão mais, quanto mais isolados estiverem das massas. Por outro lado o recrutamento de novos filiados oferece tanto mais garantias quanto mais organizações de massas existirem em volta do Partido, porque no próprio trabalho quotidiano destas organizações se observam os camaradas e se tiram elementos para o recrutamento acertado.

Na empresa em questão existe apenas a célula do Partido. Dado que não existem organizações de massas, a distribuição de trabalho entre os seus membros é mais teórica do que prática. O que é preciso é passar a abordar concretamente o trabalho de constituição de organizações de massas. É preciso constituir na empresa, o comité do S.V.L., o grupo de Defesa Sindical, o comité anti-fascista, etc. Por este meio, os camaradas da célula quebrarão o sectarismo em que estão encerrados. Novas dezenas de trabalhadores entrarão em actividade. Pode, naturalmente, penetrar um ou outro provocador nestas organizações, mas, ou ele se desmascara rapidamente, e não chegou a penetrar no Partido, ou, para vir a penetrar nele, é forçado a desenvolver uma actividade notável que compensará largamente os prejuízos que venha a causar. É a medida que estas organizações se desenvolvem, na empresa, tornar-se-á muito mais difícil a tarefa de provocação, pois o nosso trabalho revolucionário confundir-se-á com a actividade geral das massas da empresa, e a célula terá quebrado seu sectarismo, desenvolver-se-á e tornar-se-á realmente o centro nervoso da actividade revolucionária dos operários.

Isto, aliado a um rigoroso respeito às regras de conspiração, que exige que cada camarada conheça mais do que o que lhe é indispensável para o trabalho que desempenha, e a uma responsabilidade pessoal de trabalho para cada membro do Partido, reduzirá ao mínimo os prejuízos de provocação.

As o mesmo tempo, a luta contra os espões e provocadores conhecidos, deve ser impiedosa. Desmascará-los, isolá-los das massas, levando-os a repudiá-los e trabalhar para que, pela vontade de todos, eles sejam expulsos das empresas. Em vários países os trabalhadores têm ido à greve para impedir a expulsão dos provocadores e espões.

O assunto está longe de ser extinguido, mas cremos que a base de elementos acima fornecidos, é possível vencer a dificuldade que se apresenta em questão se refere.

UNIDADE DE ACÇÃO

PELA ANISTIA! CONTRA A GUERRA E O FASCISMO!

O apelo lançado pelo nosso Partido a todas as organizações anti-fascistas, para a formação de uma larga frente-única de luta pela anistia, corresponde ao desejo da massa anti-fascista e à necessidade de lutarmos pela libertação dos mais destacados militantes da causa operária, e a todos defensores das liberdades democráticas a ferros da Ditadura, ou perseguidos pelas matilhas da Polícia de Informações. Ainda não conhecemos a resposta definitiva que darão a nossa carta, — que publicamos no último número do «Avante», — algumas organizações anti-fascistas, nomeadamente a C.G.T. e o partido republicano que tem como chefe político o coronel Ribeiro de Carvalho. Julgamos no entanto que essas respostas serão favoráveis ao nosso apelo. E se de tal est. mos convencidos, é porque no momento que passa, momento extraordinariamente grave, em que a repressão mais criminosamente se faz sentir, e em que a falência económica do «corporativismo» salazarista ruí estrondosamente sob a forma das federações de produtores de trigo e de vinhos caindo com todo o seu peso sobre os ombros das classes trabalhadoras, em que o chauvinismo da ditadura-jesuitica prepara o arrasto para as terras de África de milhares de soldados que lá irão encontrar a morte, pelas balas ou pelas doenças tropicais, nós não reconhecemos o direito a nenhuma organização anti-fascista de permanecer alheada da luta, e de não procurar reforçar essa luta pela unificação de todos os organismos anti-fascistas numa larga frente-única.

A DIVISÃO DAS FORÇAS ANTI-FASCISTAS ENTRE NÓS, TEM SIDO O MELHOR SUSTENTACULO DA DITADURA DE SALAZAR! Todos os anti-fascistas portugueses que desejam ardentemente a queda da Ditadura e o restabelecimento das liberdades democráticas, não se poderão recusar a unir as suas forças com as do Partido Comunista para a luta pela anistia, contra a guerra e contra o fascismo.

Da falta de unidade de acção dos partidos e organizações anti-fascistas, resultou uma estabilidade temporária da Ditadura salazarista. Da sua unificação resultará infalivelmente a derrocada do fascismo e o restabelecimento de todas as liberdades democráticas!

A massa da população portuguesa é abertamente anti-fascista; o único ponto de apoio do fascismo salazarista está no grande capital industrial e financeiro, em primeiro lugar, e depois, no grande capital agrário. Isto é, entre nós o fascismo não tem uma base de massas. Porque se conserva então o poder? Porque essas massas não estão organizadas, nem existe uma unidade de acção na luta contra o fascismo.

Manter a massa anti-fascista dividida e desorganizada é sustentar entre nós o fascismo, é manter a inércia as forças que o hão-de derrubar!

Se algumas organizações anti-fascistas não têm tido dúvidas em estabelecer conluíus com agrupamentos anti-fascistas mais do que suspeito (caso Mendes Norton), porque duvidam, então, em estabelecer um acordo com o Partido

Comunista? Não será ele suficientemente anti-fascista? Não está ele disposto a lutar, DE FACTO, contra o fascismo, contra a guerra, e pela anistia? Que nos pode separar dos outros inimigos do fascismo? Nada! Indubitavelmente que nós lutamos por mais alguma coisa do que o derrubamento do fascismo, mas isso não importa de momento, quando temos pela frente um inimigo comum que urge derrubar: o fascismo! Esse é o nosso maior inimigo, é a ele que nós queremos vencer em primeiro lugar. Se todos os anti-fascistas estão firmemente resolvidos a lutarem contra o fascismo, não poderão logicamente recusarem-se a lutar ao lado do Partido Comunista. Ficamos pois aguardando as respostas desses organismos.

Mas nós, no momento que passa, não podemos deixar prolelar por mais tempo essa unificação de todo o proletariado, em primeiro lugar, e de todos os anti-fascistas em segundo. Daqui convidamos todos os anti-fascistas, sem distinção de ideologias, a estabelecerem com a base do nosso Partido comités de frente-única de luta pela anistia, contra a guerra e contra o fascismo.

Nos nossos militantes encontramos os mais destacados lutadores da causa anti-fascista, aqueles que lutam abnegadamente pelo derrubamento do fascismo nacional, e no nosso Partido o maior defensor das liberdades democráticas e o melhor guia do anti-fascismo.

Somente a unidade de acção das organizações existentes e a organização das vastas massas anti-fascistas no campo nacional permitirão libertarmos todos os anti-fascistas presos, lutarmos contra a participação de Portugal na nova guerra, e derrubarmos o fascismo!

AVANTE PELA FRENTE ÚNICA DE TODOS OS PARTIDOS E ORGANIZAÇÕES ANTI-FASCISTAS! AVANTE PELA FRENTE POPULAR ANTI-FASCISTA!

A VOZ DOS PRESOS

Acabamos de receber o órgão da nossa organização prisional de Angra, «O Principiante Bolchevique». É um boletim de 10 páginas com uma ótima apresentação gráfica, através o qual nós sentimos o carinho e o entusiasmo bolchevique com que foi elaborado este boletim.

Tem páginas dedicadas ao trabalho sindical, de organização, e de solidariedade. Em quasi todos os artigos se sentem os resultados profícuos do estudo que os nossos camaradas presos fazem das várias tarefas partidárias, transformando as prisões numa escola de militantes.

Os nossos camaradas presos em Angra, pela sua tenacidade na luta contra o terrorismo fascista, de que tem sido as vítimas, e pelo entusiasmo bolchevique que sempre tem manifestado, merecem ser lembrados na luta, e auxiliados por todos os camaradas. Da nossa actividade revolucionária, da nossa luta cotidiana, depende a sua libertação.

Avante pela anistia! Avante pela libertação dos presos de Angra!

A "OBRA DO ESTADO NOVO,"
E A "PROTEÇÃO À FAMÍLIA"...

No bairro das Eirinhas, calçada do Abreu, 184, vive numa antiga capoeira de galinhas o serralheiro Jorge Vila Nova, sua mulher e dois filhos. Este trabalhador encontra-se desempregado há nove meses, e como não tem rendimentos nem explora ninguém, não tem dinheiro para pagar a renda da casa, razão porque se viu obrigado a ir morar para uma velha capoeira abandonada. O Instituto de Profilaxia Social informado do caso, «diligenciou» alojar mais «hum anamente» o infeliz trabalhador num barracão pertencente a uma boa burguesa. Mas como esta exigiu de renda pelo mesmo a «exorbitância» de 10,000 mensais, o Instituto de Profilaxia Social resolveu que o pobre trabalhador continue vivendo na capoeira desconjuntada, por não poder pagar tão «elevada» renda.

Nós não queremos perguntar, porque o calculamos bem, quanto ganham os tubarões caritativos do I.P.S. e os de outras instituições mais ou menos sociais, e caritativas... para eles!

«São estas «casas económicas» prometidas pelo fascismo às classes trabalhadoras? É esta «protecção à família» prodigalizada pelo «Estado Novo»?

São! Mas há mais do que isso! Há as prisões sem ar e sem luz para os elementos mais destacados da classe operária. Há a morte de alguns chefes de família, vítimas dos «safanões» salazaristas!

Estas são as «casas económicas» que o fascismo nos oferece! Esta é a «protecção à família» que o fascismo nos dispensa!

NO PAIS DOS SOVIETES O BEM ESTAR AUMENTA

Encontrei na imprensa Soviética em Junho último, a seguinte informação: «Os kiosques e as lojas de flores de Moscovo começaram a vender rosas e pónias por baixos preços. Estas flores veem de avião dos jardins do «Trust da verdura» de Essentouki, de Rostov e de Yalta. 5.000 rosas e 2.000 pónias são assim transportadas diariamente para Moscovo.»

Não se trata aqui, podeis estar bem certos, duma banal notícia, mas sim de qualquer coisa de muito importante. Os floristas de Moscovo não são os de Picadilly ou dos Campos Elísios, e a sua clientela não é a mesma;

as rosas e as pónias moscovitas já não enfeitam os palácios dos grão-duques, mas sim as residências dos operários.

A vida dos homens na U.R.S.S. já não se limita à satisfação das necessidades mais essenciais da vida, as grandes dificuldades estão definitivamente resolvidas, e a vida é bela, ardente, alegre, e merece bem ser vivida.

A mina de Tentralnaia, na bacia do Donetz, acaba de fazer um inquérito entre os mineiros; apresentou aos seus 617 mineiros a pergunta seguinte: «que tencionas comprar, brevemente?» Os resultados do inquérito são elucidativos. Somente 17 mineiros disseram que queriam comprar mais vestuário e mais calçado, 217 resolveram comprar bicicletas, 38, postos de telefonia sem fios, 21, gramofones, e 40, harmónios. O que nos queremos disseram alguns «caras negros» do Donetz, são divans, livros, camas de metal niquelado e cadeiras. Cinco mineiros manifestaram a sua intenção de comprarem muito brevemente o seu automóvel.

Foi muito parecido o inquérito feito pelo jornal «Motor», órgão dos operários da fábrica Dinamo de Moscovo. A pergunta que estes haviam feito era: «Que tendes vós?» 400 famílias foram interrogadas e o resultado geral foi o seguinte: as cem famílias possuíam 4.921 livros, isto é, uma média de 50 livros para cada uma, 17 gramofones, 32 instrumentos de música, 25 bicicletas e 32 pares de skis.

Mas tudo isto não basta, o operário russo exige mais coisas. Num ano a produção de máquinas de costura aumentou 128 % a das gramofones 29,2% e a dos discos 103,4 %.

Os armazens são mais numerosos e mais bem fornecidos, as montras mais bonitas, e os balcões cheios de compradores.

Em Janeiro de 1934, o Grande Armazem central de Moscovo acusava um movimento de 19 milhões de rublos, e em Dezembro vendia já perto de 33,7 milhões de rublos de mercadorias diversas. Em Abril deste ano atingia a cifra formidável de 43 milhões de rublos!

Os Preços baixam constantemente; algumas mercadorias baixaram do 1.º de Janeiro para cá perto de 25 %, isto no momento em que os salários eram aumentados regularmente.

Ainda mais um inquérito; este foi feito pela mina 17 do Trust «Stalinougol». Tralava-se de saber qual era a progressão dos salários. O membro de uma brigada de choque, Omelchiko, declarou simplesmente o seguinte: «Eu ganhava 300 rublos em Junho, e recebi 709 em Julho». E o mineiro Bobrovski acrescentou: «O meu salário passou de 521 rublos a 637». Os outros operários declararam também terem aumentado consideravelmente os seus salários.

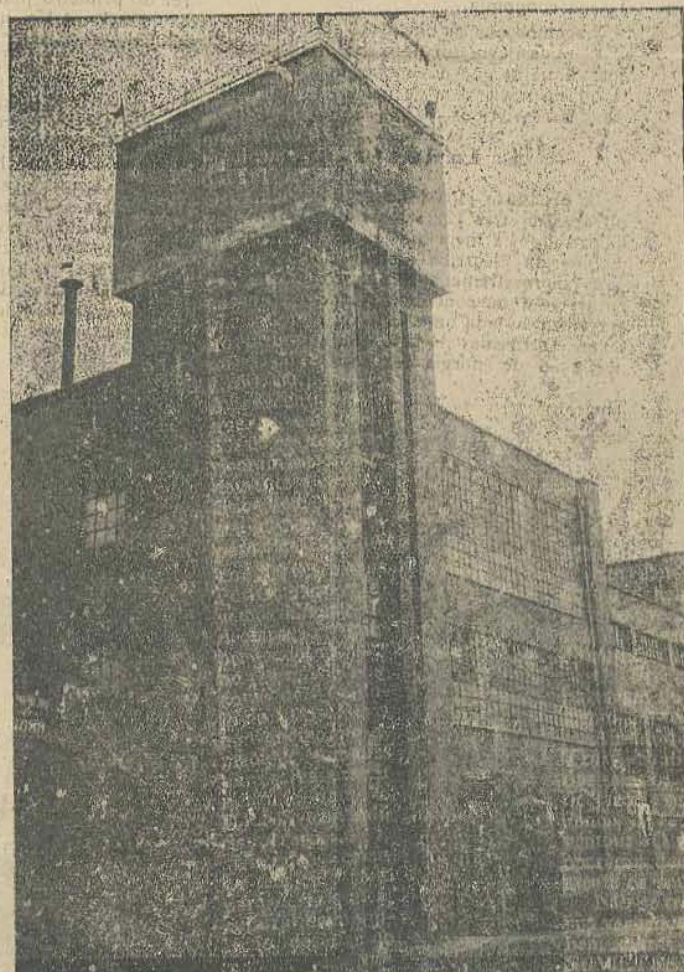
Não se trata de regatear sobre os números ou de negar a sua verdade, a verdade está bem patente, a demonstração é bem clara: O BEM ESTAR AUMENTA NO PAIS DOS SOVIETES.

Nós não queremos fazer comparações, porque teriam de ser

Continua na 7.ª pagina



Sessão comemorativa da Revolução num colchose



Uma nova fábrica

A OBRA DOS SOVIETES U.R.S.S. 1935

Dezoito anos passaram sobre a Revolução de Outubro. E apesar de tão curto espaço de tempo — dezoito anos pouco contam na vida dum povo! — todos os homens honestos têm de reconhecer que a União Soviética se desenvolveu a passos de gigante.

O Czarismo tinha deixado como herança ao novo regime uma indústria atroz da e insulientemente desenvolvida, uma agricultura primitiva, fragmentada entre dezenas de milhões de produtores, vias de comunicação em mau estado, um nível de vida terrivelmente baixo, grandes massas da população, incultas e ignorantes. Um tal estado de coisas constituía um sério perigo, não somente para o novo regime mas também para a própria existência da U.R.S.S., como país livre e independente perante o estrangeiro.

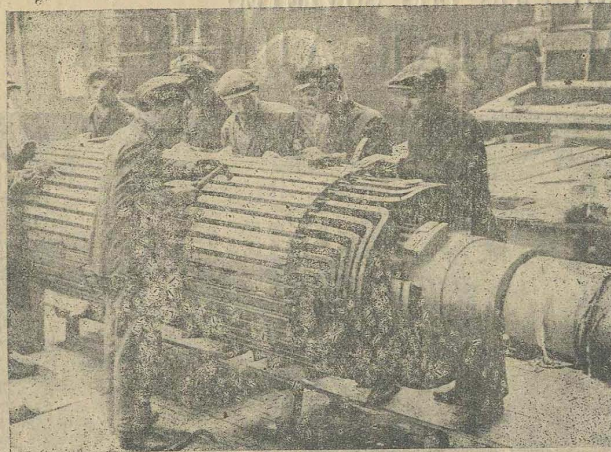
Foi por isso que, tão depressa a guerra civil terminou, a União Soviética começou a tratar as suas feridas, a reconstruir a sua economia. Em 1927 atinge-se um nível de produção igual ao de antes da guerra. A 1 de Outubro de 1928 começa a realização do primeiro plano quinquenal cujo fim era de encarrilar o país nas vias da técnica moderna, reequipar a indústria, a agricultura, os transportes, agrupar em grandes propriedades colectivas as pequenas propriedades

camponesas fragmentadas, e isto para se criarem as condições necessárias para a defesa nacional ao mesmo tempo que se assegurava o desenvolvimento do bem estar entre as massas.

Plano gigantesco: duas mil e quatrocentas novas fábricas, edificação de centrais eléctricas, de cidades inteiras, de caminhos de ferro, abertura de novos poços e de novas minas, construção de quintas assim como de escolas e bibliotecas, procurar e explorar as riquezas do sub-solo, num país que conta 4.500 quilómetros do norte ao sul e 9.000 do este ao oeste, as neves e o gelo ao norte, e as palmeiras ao sul.

Para a realização deste plano grandioso, milhões de homens vão perfurar a terra, fazer ir pelos ares rochedos, furar poços e minas, transportar milhões de toneladas de minerais, de carvão, de turfa, construir fábricas, submeter a água e os mares, abater as árvores e correrem para as escolas e laboratórios.

Resultado: Aquilo que se tinha fixado para ser realizado em 5 anos encontra-se realizado em quatro anos e três meses. A União Soviética, graças ao trabalho heroico dos seus filhos, mostra ao mundo inteiro, admirado, como a vontade colectiva vence um atraso de séculos!



Montagem dum dinamo gigante numa fábrica de Moscovo

Depois começou a realização dum segundo plano, que se propõe, para o fim de 1937, de terminar a reconstrução técnica e económica por inteiro, acabar a colectivização da agricultura, fazer um novo e enorme acréscimo do nível de vida e de educação de toda a população do país. No fim do segundo plano, a U.R.S.S. ocupará o primeiro lugar na Europa, pelo equipamento industrial, pelo volume da sua produção, pelo nível técnico da sua economia.

Sabemos que as cifras são rebarbativas, mas poucas têm um significado tão grande como aquelas que nos mostram a base material da nova vida de muitos milhões de cidadãos soviéticos.

A Indústria

A produção global da grande indústria ultrapassou três vezes o nível de 1928, e de quatro vezes e meia o de 1913. A produção de energia eléctrica — condição necessária para o aproveitamento das enormes riquezas naturais — e que contribuiu para chamar para a civilização toda uma série de regiões distantes e atrasadas da U.R.S.S., atingiu uma produção de energia dez vezes superior a

de antes da guerra (2½ milhões de kw em lugar de 2). Do décimo quinto lugar que ocupava em 1913, a Rússia, passou para o terceiro em 1935. Em 1937 haverá 79 centrais eléctricas, que produzirão 38 milhões de kw, o que colocará a U.R.S.S. no primeiro lugar entre os Estados europeus.

Vamos encontrar a mesma progressão na extração da hulha: 98 milhões de toneladas em 1934 contra 29 milhões em 1913. No decorrer do primeiro plano, 120 novos poços em exploração, e 178 durante o segundo plano. A bacia mineira do Donetz, principal centro hulleiro do tempo da Rússia Izarista, vieram juntar-se as novas bacias do Kuzniez, da Sibéria Oriental e do Extremo Oriente.

A indústria petrolífera, que triplicou a sua produção, foi inteiramente reorganizada. Assim como para a hulha, as sondagens geológicas, organizadas por uma forma sistemática, levaram à descoberta de imensos terrenos petrolíferos no Ural, Turcoménia, etc., onde se estão realizando já importantes trabalhos para a exploração de novos poços.

Nos arredores de Leninegrado, como de Moscovo, existem dezenas de milhares de pantanos turfosos. Musgos, leivas, água, ameiros raquíticos, e de longe em longe mil-



O PODER OPERÁRIO
As milícias operárias desfilam armadas perante o túmulo de Lenine

hões de toneladas em 1913, a 10 milhões em 1934. Em cinco anos a U.R.S.S. aumentou pois a sua produção, em mais 6 milhões de toneladas, enquanto que, para obter um aumento semelhante, foi preciso à indústria dos E.U.A. quinze anos, à da França dezoito anos, e à Inglaterra quarenta e cinco anos.

Dois vezes mais de aço, duas vezes mais de laminados do que antes da guerra. As mais importantes antigas fábricas reequipadas, gigantescos conjuntos como o de Magnitogorsk (60.000 operários) e de Kuzniez, surgiram nas stepes da Sibéria; 99 altos fornos em 1928, 113 actualmente, não tendo alguns deles nada que se lhe possa comparar na Europa. 222 trens Martin em 1928, 334 no dia 1.º de Janeiro de 1935.

A produção dos outros metais (cobre, zinco, chumbo) desenvolveu-se com grande rapidez, e as primeiras fábricas de alumínio acabam de ser postas a funcionar. A indústria das construções mecânicas somente foi criada depois da existência do poder soviético. Ela já aumentou dezasseis vezes. A

experiência das mais modernas fábricas nos outros países tem sido aproveitada pelas fábricas soviéticas de construções mecânicas, que tem sido dotadas do mais moderno material.

Presentemente não há uma só máquina que a U.R.S.S. não esteja em condições de fabricar.

1.326 locomotivas foram fabricadas no último ano, contra 654 em 1913; 20.000 vagões contra 14.000.

Em 1928, primeiro ano da indústria automóvel, saíram das fábricas 600 carros. Em 1934, 72.000. Em 1937 sairão 600.000; mil vezes mais do que em 1928!

Também em 1928 surgiram as primeiras fábricas de tractores, com uma produção de 1.272. Hoje, saem delas, cada ano, 100.000.

A indústria química estava constituída, na antiga Rússia, por algumas dezenas de empresas de pouco valor, e dependentes completamente da indústria estrangeira. Hoje a produção do ácido sulfúrico aumentou sete vezes, e a dos superfosfatos treze vezes. Novos ramos surgiram nos últimos anos: produção do azoto e dos adubos azotados, destilação da hulha e da madeira, seda artificial, cautehouc sintético, polímeros, etc.

A indústria ligeira não seguiu um desenvolvimento tão rápido, visto que estava dependente do desenvolvimento prévio da indústria pesada. O que não quer dizer que ela esteja a marcar passo. Foram abertas vinte novas fábricas têxteis, 467 fábricas de preparação do linho. O segundo plano verá o nascer de mais 100 grandes fábricas têxteis.

A fabricação do calçado triplicou de 1913 para cá.

Indústrias novas têm sido criadas: mobiliário, T.S.F., aparelhos fotográficos, instrumentos de música, etc.

A indústria alimentar progrediu igualmente com grande rapidez. 10 grupos de gigantescos moinhos foram postos a funcionar, assim como dezenas de fábricas-cozinhas e de padarias mecânicas.

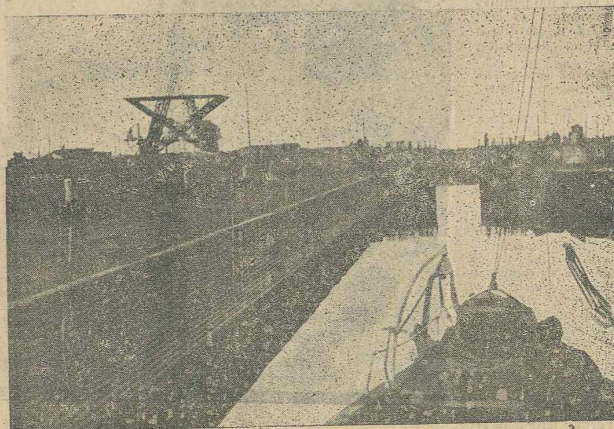
Somente para o ano de 1934 foram postas em serviço 121 novas empresas alimentares.

Algumas palavras sobre os transportes, que jogam um papel tão importante neste país de 21 milhões de quilómetros quadrados, quarenta vezes mais vasto do que a França, cento e setenta e tal vezes mais vasto do que Portugal. O rail, a estrada, os rios e os mares, as vias aéreas, têm uma importância capital, pois que permitem fazer nascer para a vida activa imensas regiões cujo atraso material era devido, em grande parte, à falta de meios de transporte.

Construíram-se 20.000 quilómetros de novas vias férreas e 80.000 quilómetros de vias fluviais estão actualmente em exploração. Terminou-se em 1933 o canal que liga o Mar Branco ao Mar Báltico, e quando estiverem terminados os trabalhos os canais ligando Moscovo ao Volga, e o Volga ao Don, as vias fluviais interiores ligarão os quatro mares: o Branco, o Báltico, o Negro, o Cáspio, e todas as grandes cidades do país. 92.000 quilómetros de novas estradas. A extensão da rede aérea: 9.000 kl. em 1928, 47.000 em 1934, com 58.000 passageiros transportados. Aqui estão os resultados gigantescos obtidos em seis anos. E acrescentaremos, que no momento presente, 1.850 grandes novas empresas estão em construção.

Em 1929 a produção da U.R.S.S.

Continua na página seguinte



O canal que liga o Don ao Volga



Um Restaurant colectivo

U. R. S. S. 1935

continuado da 5.ª página

milhão e meio de desempregados, mas uma das conquistas do 1.º plano quinquenal foi a liquidação completa e definitiva deste flagelo: o desemprego. Felizes os homens que não têm a preocupação do amanhã! Feliz a juventude que, como disse lord Marley, pode utilizar integralmente as largas possibilidades que perante ela se apresentam a desenvolver a sua personalidade, os seus talentos e forças criadoras que em si estão encerradas.

Mencionaremos somente, de passagem, o desenvolvimento do urbanismo, a construção das casas de habitação, os esforços dispendidos para o melhoramento das condições higiénicas das cidades, dotando-as com grandes massas de verdura, de creches, de hospitais, de restaurantes, de balneários, etc. Falaremos da saúde pública, que na Rússia czarista tinha uma existência lamentável. Os hospitais das cidades com má utensilagem e em número insuficiente; no campo os curandeiros e a superstição; epidemias que ceifavam centenas de milhares de vidas; uma mortalidade extraordinariamente elevada. Desde o primeiro dia da sua existência, o governo soviético desenvolveu uma actividade incansável para transformar completamente toda a organização dos serviços de saúde pública: 200.000 camas e mais nos hospitais; 1.300 dispensários anti-venéreos e anti-tuberculosos, 2.000 consultas a crianças recém-nascidas, 6.500.000 crianças nas creches em lugar de 11.000 em 1913. Um orçamento para os serviços de saúde vinte vezes mais elevado do que antes da guerra. Assistência médica e remédios quase gratuitos. Organização dum vasto serviço de sanatórios, de estações climatéricas e termas, de casas de repouso, por onde passaram no último ano, á custa do Estado, 1.750.000 pessoas. Acrescentaremos que se em 1913, 30.000 pessoas praticaram sistematicamente a cultura física, em 1934 o seu número subiu para 8.000.000, isto é 200 vezes mais. Por isso não nos devemos admirar, da declaração feita por Jacques Kaiser no «Jornal de Moscovo» de 18 de Maio de 1935 «Estou convencido que as medidas tomadas para salvaguardar a saúde darão á U.R.S.S. esplêndidas gerações».

Um imenso esforço tem sido feito para elevar o nível cultural da população, dezenas de milhões de homens, na Rússia czarista, arrastar

vam uma vida miserável, sempre ameaçados pela fome, privados deste mínimo de cultura, que é o saber ler e escrever. Desta fiação de desenhas de milhares de escolas, de centros, de cursos, da liquidação do analfabetismo, do desenvolvimento das artes, das letras e das ciências, da imprensa, deste paraíso onde cada engenheiro, cada educador, médico, construtor, economista, encontra um campo ilimitado para a sua actividade, falaremos noutro lugar.

Sublinharemos que este vasto trabalho cultural que está dando á U.R.S.S. os heróis do «Tchéliúskine», os conquistadores da estratosfera, os construtores do «Máximo Gorki», hoje destruído, mas substituído amanhã por 11 novas maravilhas do génio e da vontade soviéticas.

Esforço cultural tanto mais notável, quanto é certo, que é acompanhado da possibilidade para cada uma das 100 nacionalidades existentes na U.R.S.S., de desenvolverem a própria cultura.

Falta-nos falar da democracia soviética. O apelo feito ás grandes massas populares das cidades e dos campos, para a direcção dos negócios públicos, a possibilidade dada a cada cozinheira de poder governar o Estado, acabam de ser alargadas no último Congresso dos Soviètes, que suprimiu a diferença eleitoral existente entre os trabalhadores do campo e da cidade, e que creou o voto directo e secreto em todos os escalões do poder soviético. Que prova de confiança dada aos povos da União Soviética ligados hoje mais do que nunca ao seu regimen e aos seus dirigentes!

Este curto quadro da União So-

viética ficaria incompleto se passássemos em silêncio os seus esforços constantes pela causa da paz, desde 1917. A União Soviética sofreu as maiores provocações: os embaixadores Vokov e Vorovsky assassinados, as suas delegações comerciais assaltadas, os seus funcionários presos. Nunca, nem mesmo nos seus momentos de maior indignação, ela perdeu o seu sangue frio, e este é, entre muitos outros, um dos seus mais belos títulos, um dos que merece maior reconhecimento. A voz dos seus grandes homens de Estado ecoou nas arenas internacionais para convidarem os povos a evitarem os horrores de novas guerras. Incansavelmente, ela tem proposto a todos os Estados a assinatura de pactos de não-agressão, pactos de assistência mútua, afim de formarem um bloco contra qualquer eventual agressor. Este conjunto de factos permite-nos afirmar que toda a acção internacional da U.R.S.S. foi uma longa luta pela paz, que a U.R.S.S. é a paz.

Pelas suas realizações em todos os campos, a União Soviética adquiriu um prestígio mundial. E hoje extraordinariamente querida para muitos milhões de homens que nela veem uma nova era e uma nova civilização: a do Trabalho na Liberdade. Amanhã, se ela fosse atacada pelos inimigos do progresso humano, massas inumeráveis de ardentes defensores se levantariam no mundo inteiro para a defenderem, porque nós sabemos que a União Soviética vencida, seria a volta á barbárie por longos anos.

J. Grenier

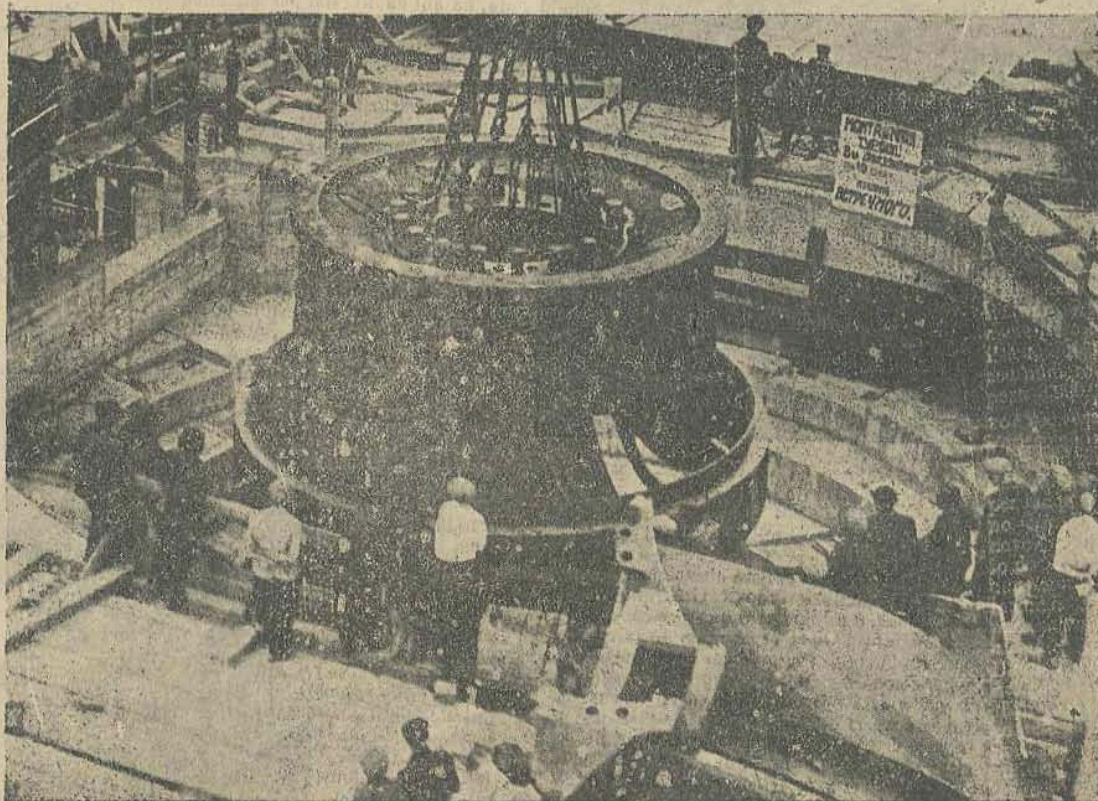
A JUVENTUDE DA U.R.S.S. e o mundo capitalista

No dia 1 de Setembro começou o novo ano escolar na U. S. Uma surpresa agradável esperava as crianças que vinham dos vários centros de repouso onde haviam passado o verão. Muitos deles foram recebidos em novos edifícios escolares magnificamente apetrechados. Somente em Moscovo, 72 novas estabelecimentos de ensino, instalados com o maior cuidado para uma frequência de milhares de alunos foram edificados em menos de quatro meses.

Na mesma noite, mais de meio milhão de jovens operários e operárias desfiliavam em Moscovo, sobre a Praça Vermelha, iluminada por projectores. Em todas as outras cidades e aldeias, a juventude celebrou igualmente, com grande largueza a Jornada Internacional da Juventude.

Que significa uma tão formidável participação da juventude trabalhadora na manifestação da Jornada Internacional da Juventude? O que significa esta importante manifestação contra o fascismo, contra a guerra imperialista, e de solidariedade para com os trabalhadores de todos os países? Significa que a juventude soviética, a juventude socialista esta sendo educada diariamente pela imprensa, pela casa paternal, pela escola, pela associação dos jovens, pelo sindicato, o estádio, o exército vermelho, num espírito de ódio contra a barbárie fascista, num espírito de luta pela paz, do amor pela liberdade e do sentimento da comunidade socialista.

A juventude na U.S. é o mais seguro apoio da construção socialista na U.R.S.S. e da Revolução em todo o mundo.



Montagem duma turbina gigante

LUTEMOS POR NA U.R.S.S.

THAELMANN!

A grande imprensa noticia o próximo julgamento do grande militante e chefe do P.C.A. Ernest Thaelmann. Depois do julgamento dos 25 anti-fascistas do Neuköln, em que as directivas berradas por Goebbels, Secretário da Propaganda, no Congresso de Nuremberg, foram escrupulosamente seguidas, consistindo em acusar caluniosamente os membros do P.C.A. de assassinos, de incendiários, de gatuños, etc, como o proclamou o «Ferro» do Secretariado das mentiras alemão, e que foram escrupulosamente seguidas pelos juizes castanhos do III Reich, no julgamento dos testemunhas colhidas entre as Secções de Assalto declararam que os inculpadados haviam praticado todos estes crimes, e que mereciam portanto ser condenados como reus de alta traição.

Os incendiários castanhos do Reichstag prepararam uma acusação semelhante contra o glorioso chefe do P.C.A. Thaelmann está ameaçado de morte. Sob a sua cabeça paira o machado ensanguentado dos carrascos do povo alemão. Dum grande movimento internacional de protesto contra os processos burlas dos juizes castanhos, e pela libertação de Ernst Thaelmann, depende a sua vida e a sua libertação.

É preciso lutarmos pela libertação de Thaelmann, Mierendorff, Ossietzky, Kayser, Claus, Brandes, Maddalena e milhares de presos, por que eles representam a resistência mais heroica à barbárie fascista, e são os mais destacados defensores da causa operária e do progresso.

Ao lado de Thaelmann e dos milhares de anti-fascistas alemães estão muitos milhões de anti-fascistas em todo o mundo. Dum vasto movimento em todos os países, depende a sua libertação e a sua vida.

Avante pela libertação de Thaelmann, e todos os anti-fascistas!

Enviai milhares de protestos às autoridades alemãs contra o julgamento de Thaelmann! Protestai junto dos representantes do fascismo alemão, e exigí a libertação de Thaelmann e de todos os anti-fascistas presos!

Lembra-vos que a vida de Thaelmann depende da defesa que dela fizer cada anti-fascista! Lembrai-vos que Thaelmann é o campeão do anti-fascismo em todo o mundo!

O MOVIMENTO COMUNISTA EM FRANÇA

Do brilhante relato do camarada Cachin do PC de França, no VII Congresso da I.C., extratamos:

«Camaradas, a delegação francesa apresenta desta vez, ao Congresso da IC um balanço positivo. O nosso partido cresceu moral e numericamente. O nosso Secretariado entregou em Agosto, 71.000 cartas de filiação; a Juventude Comunista quintuplicou os seus efectivos de há um ano a esta parte...

O «L'Humanité» aumentou em mais 50.000 exemplares a sua venda nos doze últimos meses, e as nossas organizações da província distribuem, semanalmente, mais de 200.000 exemplares de jornais locais.»

O Bem-Estar Aumenta

(Continuado da 3ª página)

muíto cruéis, nós não queremos perguntar em quanto aumentaram os salários aqui, de há um ano a esta parte, nem em quanto aumentou o rendimento dos grandes armazens.

A União Soviética conheceu teríveis momentos, e nada lhe foi perdoado. Os seus operários sofreram atrosamente, e os seus camponeses conheceram a fome, porque os grandes magnates do petróleo e do aço queriam deitar por terra uma sociedade que dispensava a sua existência. Mas nada conseguiu vencer estes milhões de homens que lutavam pela sua própria causa, e que sofriam, sabendo por aquilo que estavam sofrendo; nada pôde vencer a sua vontade e o seu heroísmo.

O Socialismo venceu, é um facto histórico, e o bem estar triunfou definitivamente.

A vida soviética não é feita somente de pão, de carne, de vestuário, ela tem também canções, jogos e risos.

Há livros para os estudantes, instrumentos para os músicos, e bicicletas para os desportistas.

E há flores nas casas dos operários.

H. B.

NA ITALIA FASCISTA

A MISERIA CRESCE E A GUERRA E IMPOPULAR

As comemorações da «Marcha sobre Roma» do fascismo italiano, não tiveram este ano o cunho de que se revestiam os mais anos. Foi uma jornada triste e de desânimo para os próprios chefes fascistas. Mussolini já não prodigalisou a sua fraseologia demagógica, habitual em circunstâncias análogas. Uma inquietação crescente e um mal estar que de dia a dia se agudiza, ensombrecem pesadamente o futuro do fascismo italiano. As massas lutam decididamente contra a guerra para onde o fascismo as arrastou, e revoltam-se contra a miséria crescente, provocada pela subida do custo da vida, e da paralisação da actividade comercial e industrial.

A sensação do isolamento que rodeia a Itália fascista, e o caminho sem saída para onde Mussolini arrastou o povo italiano, fazem com que, mesmo entre a burguesia, se levante um grande movimento contra o fascismo italiano, e se reconheça abertamente que a política exterior de Mussolini falhou completamente. A restauração da Europa central, os acordos de Stresa, aparecem agora aos olhos da burguesia italiana quimeras ou ilusões perdidas.

Um jovem italiano de Milão, en-

trevistado por um jornalista estrangeiro, contou-lhe a miséria que reina na grande cidade lombarda, a negra miséria dos desempregados e a crescente angústia das famílias modestas por causa da carestia da vida. O comércio, sobretudo aquele que vende artigos de importação, vê-se lançado numa crise atiliva. Os despedimentos repõem-se. A carne falta, assim como os géneros de primeira necessidade. Uma nova onda de terror alastra por todo o norte do país devido ao aumento da repressão motivado pela revolta das massas camponesas contra a guerra; e que na própria Itália as mulheres corriam desesperadamente à estação do caminho de ferro e se lançavam sobre os carris para não deixarem partir os filhos.

O descontentamento cresce. As ilusões perderam-se, e apesar dos comunicados optimistas de Mussolini, a crença de que o fascismo italiano lançou o povo e a nação numa situação desesperada, para a qual se não encontra uma saída que não seja o derrubamento do fascismo mussoliniano, radicalisa-se por uma forma cada vez mais intensa entre as massas e na própria burguesia. O fascismo mussoliniano entrou no seu crepúsculo.

UMA INFAMIA!

Nos cárceres infames da bastilha fascista de Angra, permanecem 13 presos anti-fascistas com a pena cumprida! Já não bastam as sentenças arbitrárias onde a lei é calçada a pés, do Tribunal Militar Especial; já não bastam os espancamentos, as detenções nos «calejões», «poternas», «casas-matas», e lugares sinistros, onde se morre lentamente! Era preciso mais alguma coisa para cevar o ódio dos verdugos da classe operária! Era preciso fazer sentir mais profundamente à classe operária as garras ignóbeis do fascismo jezuítico da Ditadura fascista! E então, cometeu-se mais este crime: DEIXARAM-SE NAS PRISÕES OS PRESOS CUAS PENAS HAVIAM TERMINADO!

Mas ainda não é tudo. Na bastilha de Angra encontram-se 7 presos políticos sem culpa formada, A TÍTULO DE PRISÃO PREVENTIVA! Um deles Armando Callet, permanece já há 14 meses preso sem culpa formada!

Eis aqui a «ditadura paternal» de Salazar! Eis

aqui o fascismo despedido da fraseologia demagógica de que se serve para iludir a classe operária, mostrando-nos aquilo que é: a ofensiva mais terrorista e mais bestial contra a vanguarda da classe operária.

Nós temos de lutar decididamente contra uma tal monstruosidade! Temos de arrancar das garras dos verdugos fascistas esses presos! Dum vasto movimento de protesto, por baixo assinados dirigidos às autoridades do país, por uma colaboração estreita com o S.V.I. e as suas campanhas contra o terrorismo e pela amnistia, por comícios relâmpagos, comités pró amnistia em todas as fábricas, oficinas, ruas, e aldeias, nós lutaremos contra o terrorismo fascista, pela amnistia, pela imediata libertação dos presos com pena cumprida!

Seguidamente apresentamos um mapa dos presos com pena cumprida que se encontram em Angra.

Nomes	Condenação	Data da terminação da pena	Meses além da term. da pena
Manoel Alpedrinha (com.)	23 meses	10-1-1935	9 meses
Fausto Figueiredo (com.)	2 anos	15-6-1935	4 meses
Fernando Quirino (com.)	23 meses	30-5-1935	4 meses
Manoel Oliveira (com.)	16 meses	30-7-1935	2 meses
J. António Machado (anar.)	18 meses	31-10-1935	
Francisco Cachapuz (com.)	12 meses	28-6-1935	3 meses
Adelino F. Pires (com.)	12 meses	12-8-1935	2 meses
Militão B. Ribeiro (com.)	12 meses	10-7-1935	3 meses
João Salgueiro (com.)	16 meses	24-8-1935	1 mes
Bernabé Fernandes (anar.)	18 meses	11-7-1935	3 meses
Joaquim Rodrigues (com.)	18 meses	10-7-1935	3 meses
Constantino Garradas	18 meses	10-7-1935	3 meses
Alfredo Caldeira (com.)	23 meses	12-9-1935	1 mes

«PRISÕES PREVENTIVAS»

Armando Callet (com.)

Preso em 1 de Agosto de 1934 — preso há 14 meses. 4 meses de incomunicabilidade — sem culpa formada. Preso em 2 de Dezembro de 1934 — sem culpa formada.

Ariosto Mesquita (com.)

2 anos de deportação — sem culpa formada.

Carlos Ferreira

2 anos de deportação — sem culpa formada.

José Soares

2 anos de deportação — sem culpa formada.

J.M. Liberto (rep.)

2 anos de deportação — sem culpa formada.

Alberto H. Triandade (rep.)

2 anos de deportação — sem culpa formada.

Dr. Manoel Batista (rep.)

Uma sessão do Comité de LÉNINEGRADO

A 26 de Agosto, efectuou-se em Léninegrado uma sessão plenária do Comité local do Partido e do Soviet, para discussão do plano de alargamento da cidade. O chefe dos bolcheviques de Léninegrado, o camarada Gdanov, fez um informe de duas horas. Começou por sublinhar a satisfação e a alegria com que todos os trabalhadores do país saudavam a resolução do C.C. do P.C. da U.R.S.S. e do Conselho dos comissários do povo, acerca da reconstrução de Moscovo. Este plano é a expressão da solicitude do camarada Staline para as camadas crescentes da pátria socialista, a expressão da linha do partido e da sua solicitude para com os construtores do socialismo.

Léninegrado também será reconstruída segundo um vasto plano. A velha São-Petersburgo era, por um lado, a cidade do luxo e da vida corrupta da burguesia, por outro, a cidade da miséria operária. O grande antagonismo entre o capital e o trabalho estava marcado na estrutura da cidade. As condições de habitação eram tão defeituosas que a mortalidade era maior do que em qualquer outra parte da Europa.

Sob a direcção de Kirov, a classe operária victoriosa fez da São-Petersburgo, de outrora, a Léninegrado de hoje. Construíram-se 305.000 habitações operárias e assemelham-se 40 quilómetros de rails de «cartões eléctricos»; a capacidade dos canais da água duplica em relação a 1913; a rede de água encanada, as fontes foram reforçadas; o número de alunos nas escolas primárias é de 300.000 contra 145.000 antes da guerra, etc., etc.

O outrora, os combateáveis para a cidade, vinham de muito longe. Hoje ela possui as suas fontes próprias de energia e de combustíveis. Tem, igualmente, as suas próprias reservas de legumes e frutos.

Passando ao plano concreto da reconstrução de Léninegrado, Gdanov criticou os pioneiros que se tinham a construção duma «Grande Léninegrado». Estes planeadores queriam aumentar, de vinte vezes,

a área da cidade. Este plano era filho da concepção pequeno-burguesa sobre a liquidação do antagonismo entre a cidade e o campo. Actualmente, habitam Léninegrado, 2,7 milhões de pessoas. Calcula-se que o número de habitantes atingirá perto de 3,5 milhões. O número de habitantes, por hectare, deverá ser, daqui para o futuro, dum máximo de quinhentos e não de mil a mil e quinhentos como é o caso de hoje em muitos bairros da cidade.

O desenvolvimento de Léninegrado far-se-á nas direcções mais saudáveis. Por isso a actividade da construção concentra-se no sul, no sueste e no sudoeste da cidade.

Construir-se-ão casas de 5 a 6 andares. As habitações não serão edificadas na imediata vizinhança das fábricas. O plano de reconstrução de Léninegrado contém projectos de extensão de ruas, melhoramento da circulação, desenvolvimento dos estabelecimentos culturais, em cadaquização e construção de pontes. O plano deverá ficar elaborado nos seus mais ínfimos detalhes, até ao presente mês de Novembro a organização de Léninegrado do Partido, impõe-se como tarefa, fazer de Léninegrado um centro modelo do país socialista, uma das cidades mais belas e das mais modernas da União Soviética; esta tarefa, que a organização de Léninegrado realizar da maneira que o seu trabalho sirva de exemplo para as outras cidades.

O informe de Gdanov foi seguido duma viva discussão em que participaram arquitectos, os académicos, bem como os operários dos transportes e da construção. Todos os discursos frizaram a responsabilidade que sobre todos pesava para a realização desta formidável tarefa socialista. Depois de ter adoptado resoluções, a sessão plenária elegiu uma comissão sob a direcção do camarada Gdanov, cuja tarefa será a realização integral do plano.

SOB A BANDEIRA DE LENINE

(Continuado da 1ª página)

do homem pelo homem não existe, onde todos têm o direito ao Pão, à terra e à Liberdade. Dum lado, a ruína e a morte; do outro, a juventude e a força!

O caminho trilhado pelo heroico proletariado russo em 1917, é o caminho que têm de seguir o proletariado de todo o mundo para se libertar das pesadas cadeias da exploração capitalista, para osmagar os verdugos da classe operária — os fascistas!

O caminho de Outubro é-nos indicado pela nossa dirigente a L.C., e pelo chefe da Revolução Mundial, Staline, perante os quais o nosso Partido inclina os seus estandartes ao lembrar o décimo oitavo aniversário da Revolução de Outubro.

Sob a bandeira de Marx, Engels, Lénine e Staline, nós, como Partido a vanguarda organizada da classe operária, levaremos o proletariado português ao derrubamento do fascismo salazarista, e a conquista do Poder para o Governo Operário e Camponês. Sob a bandeira de Lénine e de Staline, nós faremos do nosso Partido, um Partido Bolchevista, um Partido de militantes conscientes, de revolucionários leninistas!

A ÚLTIMA HORA

José de Sousa, Bento Gonçalves e Julio Fogaça nas mãos da policia É preciso salva-los da morte!

Por intermédio do "AVANTE", o Comité Central do Partido Comunista lança o seguinte apelo a todos os Trabalhadores!

De há longa data que os rafeiros da Polícia política farojam infrutiferamente, pelas ruas da capital, o rasto dos dois militantes mais queridos do Partido Comunista: José de Sousa e Bento Gonçalves.

No passado dia 11 a Polícia re-

Defendei os nossos camaradas!

José de Sousa e Bento Gonçalves eram os dirigentes queridos do nosso Partido e os defensores incansáveis dos trabalhadores. Por isso disfrutavam da simpatia sem limites de milhares de anti-fascistas, por esse país fora.

Há mais de quatro anos que qualquer deles era activamente procurado pela Polícia. Apesar disso e das sistemáticas ameaças dos rafeiros de Salazar, José de Sousa e Bento Gonçalves encontravam-se sempre na primeira linha de fogo.

Auxiliando os militantes do Partido nos seus mais pequenos trabalhos, encaminhando com as suas directivas a orientação de tal ou qual trabalho, animando-nos, levando mais além a nossa actividade, os dois camaradas aqui presos são bem o exemplo da abnegação e da energia bolcheviques ao serviço da Revolução.

Julio Fogaça, outro militante dedicado, foi alvo do mesmo golpe que feriu tão dolorosamente o

José de Sousa e Bento Gonçalves foram presos. A estas horas estão sendo alvo das maiores torturas. Correrem seu auxilio evitando que o Estado Novo realize as ameaças há tanto tempo proferidas, eis a nossa missão imediata!

O Partido Comunista não morreu. Não morrerá nunca! Que a burguesia e os seus sicários perezam tão infantil esperança! Ao lado dos partidos comunistas está a legião inextinguível dos trabalhadores, e o heroísmo sob jamente provado da classe operária, saberá sarar as suas feridas, mesmo quando estas sejam profundas e sangrentas.

Depois dos massacres sangrentos, após o esmagamento da Comuna de Paris, da Revolução alemã, da Comuna da Hungria, e, por último, das Asturias Vermelhas, sempre a bandeira das organizações revolucionárias apareceu mais óbvio e querida das massas

Salvem os da morte José de Sousa e Bento Gonçalves!

Exijamos que a Polícia nos dê conta sobre a sorte daqueles camaradas, enviando-os para a comunicabilidade!

Nem uma única célula deve deixar de enviar os seus protestos às autoridades para a libertação daqueles camaradas!

Mais do que nunca devemos redobrar de vigilância sobre os nossos camaradas presos. Mais do que nunca, alargaremos a nossa actividade, trilhando o caminho heroico dos dirigentes mais dedicados do proletariado.

alizava a sua obra, estribada em sucessivas provocações. A condenação á morte já ditada há muito tempo pela Polícia e por Salazar está prestes a efectuar-se

nosso Partido.

Neste momento grave da história da Humanidade, em que a burguesia joga as suas últimas cartadas, os filhos mais dedicados da classe operária são ferozmente perseguidos pelas matilhas policiais dos estados capitalistas. Thaelmann, na Alemanha, Caballero, em Espanha, Rakosi, na Hungria, e tantos outros, são bem o exemplo do que acabamos de afirmar.

A Revolução, porém, não pára, muito embora a classe inimiga procure assestar golpes dolorosos no nosso Partido.

Se o desaparecimento transitório de alguns dos melhores defensores dos trabalhadores prejudica grandemente a causa da Revolução, isso não significa, de modo algum, que a burguesia se salvara da morte, seria que a esperar. E os trabalhadores não se esquecerão jamais, nem dos duros sacrificios, nem das ferozes represálias que o inimigo de classe lhes tem feito suportar

oprimidas. E' que estas veem, actualmente, nos Partidos Comunistas o baluarte imorredero e siacero que as defende, que as anima e que, com segurança, lhes indica o caminho da vitória.

Da história da prisão dos nossos camaradas nós sacaremos os ensinamentos que nos evitem novas baixas de semelhante natureza.

O Comité Central do Partido Comunista Português sentindo profundamente a dor de tão duro golpe, dirige-se a todos os seus militantes, a todos os seus amigos, e aos trabalhadores do país inteiro, lançando-lhes este veemente apelo:

Salvem os da morte José de Sousa e Bento Gonçalves!

Exijamos que a Polícia nos dê conta sobre a sorte daqueles camaradas, enviando-os para a comunicabilidade!

Nem uma única célula deve deixar de enviar os seus protestos às autoridades para a libertação daqueles camaradas!

Avante, pois!

O Comité Central do Partido Comunista Português—S.P.I.C.